



IPG Politécnico
|da|Guarda
Polytechnic
of Guarda

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Farmácia

Relatório Profissional II

Ana Catarina Fonseca Pinheiro

junho | 2015



ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

INSTITUTO POLITECNICO DA GUARDA

Curso de Farmácia – 1ºCiclo

4ºano, 2ºsemestre

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL II

Farmácia Mariadeira – Póvoa de Varzim

Guarda

2015



ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

INSTITUTO POLITECNICO DA GUARDA

Curso de Farmácia – 1ºCiclo

4ºano, 2ºsemestre

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL II

Farmácia Mariadeira – Póvoa de Varzim

Relatório realizado no âmbito do plano curricular do curso de licenciatura em farmácia, do 4º ano, 2º semestre, inserido na unidade curricular Profissional II de Farmácia Comunitária.

Ana Catarina Fonseca Pinheiro nº7003355

Orientador Pedagógico: Fátima Roque

Orientador no local de estágio: Adriana Fernandes

Guarda

2015



ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE
INSTITUTO POLITECNICO DA GUARDA

Curso de Farmácia – 1ºCiclo

4ºano, 2ºsemestre

RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL II

Farmácia Mariadeira – Póvoa de Varzim

Relatório realizado no âmbito do plano curricular do curso de farmácia - 1º Ciclo, do 4º ano, 2º semestre, inserido na unidade curricular Estágio Profissional II.

Ana Catarina Fonseca Pinheiro nº7003355

Orientadores Pedagógicos: Fátima Roque
Orientador no local de estágio: Adriana Fernandes

AGREDECIMENTOS

Gostaria de começar por agradecer à Doutora Paula Suárez de Sá por ter permitido a realização do meu estágio nas suas instalações. De uma forma especial agradeço a toda a equipa de trabalho, mais uma vez à doutora Paula, Doutor Jaime, Adriana, Andreia e Vânia, pela forma acolhedora com que me receberam e trataram. Tive oportunidade de, desde do primeiro dia, trabalhar com estas pessoas que sempre se mostraram disponíveis para qualquer dúvida que me pudesse surgir, simpáticos e divertidos. Devo-lhes a maior parte dos conhecimentos que adquiri ao longo deste estágio. É fantástico trabalhar num sítio onde além de colegas de trabalho ainda se estabelecem laços afetivos e de amizade. Exercer o que se gosta com quem se gosta deve ser das melhores coisas da vida. Um beijinho a todos.

Os meus agradecimentos vão ainda, e não com menor importância, para a minha colega de estágio, a Fátima com quem partilhei momentos bons e menos bons acabando por fortalecer a relação de amizade.

Muito Obrigada!

Catarina Pinheiro

SIGLAS

ANF - Associação Nacional das Farmácias

BPF - Boas Práticas Farmacêuticas

DCI - Denominação Comum Internacional

FEFO - *First Expired, First Out*

HCG - Hormona Gonadotrofina Coriônica Humana

IMC – Índice De Massa Corporal

IVA - Imposto de Valor Acrescentado

MNSRM - Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica

MSRM - Medicamentos Sujeitos a Receita Médica

PVP - Preço de Venda ao Público

RE - Receita Especial

SAMS - Serviço de Assistência Médico Social

SI - Sistema Informático

SNS - Serviço Nacional de Saúde

TDT - Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica

TF - Técnico de Farmácia

ÍNDICE DE TABELAS

	Página
Tabela 1 - Escalões de Comparticipações	25
Tabela 2 - Valores de Referência de Pressão Arterial	32
Tabela 3 - Valores de Referência do Colesterol Total	34
Tabela 4 - Valores de Referência dos Triglicéridos	34
Tabela 5 - Valores de Referência do IMC	35

ÍNDICE DE ANEXOS

	Página
ANEXO 1 - Calendário das farmácias de serviço permanente	41
ANEXO 2 - Zona de atendimento ao público	43
ANEXO 3 - Zona de receção de encomendas	45
ANEXO 4 - Espaço exterior da farmácia Mariadeira	47
ANEXO 5 - Documento comprovativo da entrada da encomenda	49
ANEXO 6 - Ficha de preparação de medicamentos manipulados	51
ANEXO 7 - Apresentação “pé diabético”	54
ANEXO 8 – Apresentação “Alergias”	56
ANEXO 9 - Apresentação “Depuralina”	59
ANEXO 10 – Relatório de validação de pictogramas na população idosa	63

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
1. A FARMÁCIA MARIADEIRA	8
1.1. LOCALIZAÇÃO	8
1.2. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	8
1.3. EQUIPA DE TRABALHO	8
1.4. ESTRUTURA FÍSICA INTERNA E ORGANIZAÇÃO	9
1.4.1. Zona de atendimento ao público	9
1.4.2. Laboratório	9
1.4.3. Zona de atendimento personalizado	10
1.4.4. Zona de receção de encomendas	10
1.4.5. Armazéns	10
1.4.6. Escritório da diretora técnica	11
1.5. ESPAÇO EXTERIOR	11
2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	12
2.1. PROGRAMA INFORMÁTICO	12
2.2. GESTÃO DE STOCKS	12
2.3. FORNECEDORES E APROVISIONAMENTO	13
2.4. ENCOMENDAS	14
2.4.1. Elaboração	14
2.4.2. Receção e Conferência	15
2.5. ARMAZENAMENTO	16
2.6. GESTÃO DE DEVOLUÇÕES	17
2.7. GESTÃO DE PRAZOS DE VALIDADE	17
3. ACONSELHAMENTO E DISPENSA DE MEDICAMENTOS	19
3.1. DISPENSA DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA	19
3.1.1. Receitas	20
3.1.2. Aviamento	22
3.1.3. Requisitos para a recusa de aviamento de receitas	24
3.1.4. Medicamentos sujeitos a Receita Médica Especial (RE)	24
3.1.5. Regimes	25
3.1.6. Receituário e faturação	26
3.2. DISPENSA DE MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA	26

3.3. DISPENSA DE OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE	27
3.3.1. Produtos Fitoterápicos	28
3.3.2. Puericultura	28
3.3.3. Nutrição infantil	28
3.3.4. Produtos de uso veterinário	29
3.3.5. Dispositivos médicos	29
4. MEDICAMENTOS MANIPULADOS	30
4.1. MANIPULAÇÃO.....	30
4.2. ACONDICIONAMENTO E ROTULAGEM	31
5. OUTROS SERVIÇOS	32
5.1. AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL.....	32
5.2. AVALIAÇÃO GLICÊMIA	33
5.3. AVALIAÇÃO DO COLESTEROL E TRIGLICERÍDEOS	33
5.4. TESTES DE GRAVIDEZ	34
5.5. ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC)	34
5.6. VALORMED.....	35
6. DOCUMENTOS ELABORADOS NO AMBITO DA EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE	36
CONCLUSÃO	38
BIBLIOGRAFIA	39

INTRODUÇÃO

O Estágio de Integração à Vida Profissional insere-se na Unidade Curricular de Estágio Profissional II, no curso de Farmácia, da Escola Superior de Saúde da Guarda. É constituído por uma importante vertente de formação que permite a aprendizagem no seio da equipa multidisciplinar de saúde e em contacto direto com o utente/doente. O presente relatório foi realizado no âmbito do mesmo estágio em Farmácia Comunitária - Farmácia Mariadeira.

Os Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica (TDT) são profissionais indispensáveis para a melhoria da qualidade e eficácia na prestação de cuidados de saúde. Quanto ao Técnico de Farmácia (TF), e de acordo com a legislação, é um profissional apto a desenvolver atividades no circuito do medicamento, como análises e ensaios farmacológicos, interpretação da prescrição terapêutica e de fórmulas farmacêuticas, a sua separação, identificação e distribuição, controlo de conservação, distribuição e *stock*, informação e aconselhamento. [1]

Dado o carácter predominantemente técnico do curso, o estágio curricular é um momento de formação essencial que promove uma rápida socialização e integração profissional. Por outro lado, proporciona a oportunidade de aplicar e aprofundar conhecimentos adquiridos na aprendizagem teórica, desenvolver capacidades de desempenho e resolução de problemas da sua área de intervenção.

A farmácia comunitária permite o acesso da população ao sistema de saúde, caracteriza-se pela prestação de cuidados técnicos científicos diversos de forma a servir a comunidade com a máxima qualidade. As atividades aqui executadas são dirigidas para o medicamento e para o doente. Para que seja possível, aos profissionais de farmácia, a realização das atividades que lhes são destinadas, é necessário instalações, equipamentos e fontes de informação apropriados, ou seja, é necessário que a farmácia apresente uma estrutura adequada.

Os objetivos deste estágio são: Favorecer, em contexto real, a integração das aprendizagens que vão sendo desenvolvidas ao longo do curso; preparar o estudante para dar respostas às exigências da sociedade; mostrar capacidade científica e técnica na realização das atividades subjacentes à profissão; aplicar os princípios éticos e deontológicos; desenvolver e criar planos de intervenção adequados e responder aos desafios profissionais com inovação, criatividade e flexibilidade.

1. A FARMÁCIA MARIADEIRA

1.1. LOCALIZAÇÃO

A farmácia Mariadeira localiza-se na Rua de Viriato Barbosa na Póvoa de Varzim, uma zona de habitação e por este motivo a maioria dos seus utentes são os mesmos pois vivem ou trabalham perto. Desta forma os profissionais que aqui trabalham conhecem grande parte dos utentes e conseguem fazer um acompanhamento permanente das suas terapêuticas e estabelecer relações de confiança acabando por ser vantajoso para ambas as partes.

1.2. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O horário de funcionamento da Farmácia Mariadeira de segunda a sexta-feira é das 8h45 à 13h e das 14h às 20h e ao Sábado das 9h até às 13h.

A farmácia faz serviço permanente de acordo com a escala de turnos (ANEXO 1) acordada entre as Administrações Regionais de Saúde e os diretores Técnicos das dez farmácias inseridas no calendário das farmácias de serviço permanente. Assim, a farmácia Mariadeira faz serviço permanente de 10 em 10 dias, seguida da farmácia Aver-o-Mar, Farmácia Portas do Parque, Farmácia Faria, Farmácia Cardoso, Farmácia Central, Farmácia Praia, Farmácia Rainha, Farmácia Nova, e, Farmácia Campos.

1.3. EQUIPA DE TRABALHO

De acordo com o Decreto-Lei nº 307/2007 de 31 de Agosto, uma Farmácia Comunitária deve dispor, pelo menos de um diretor técnico e de outro farmacêutico. Estes podem ser coadjuvados por TF ou outro pessoal devidamente habilitado. ^[2]

A equipa de trabalho da Farmácia Mariadeira é constituída por cinco farmacêuticos sendo uma delas Diretora Técnica e três farmacêuticos substitutos.

1.4. ESTRUTURA FÍSICA INTERNA E ORGANIZAÇÃO

A farmácia Mariadeira encontra-se dividida em vários espaços distintos de forma a permitir uma melhoria na organização e funcionamento. É constituída por dois pisos, sendo que no piso inferior encontra-se a zona de receção de encomendas, o armazém, um espaço comum dos funcionários e ainda um gabinete. No piso superior localiza-se a zona de atendimento ao público, o laboratório, escritório da diretora técnica e ainda uma área de armazenamento de medicamentos.

1.4.1. Zona de atendimento ao público

A área de atendimento ao público da Farmácia Mariadeira mantém ambiente tranquilo, acolhedor, profissional e constitui um espaço bem iluminado e ventilado (ANEXO 2).

Esta é a zona fulcral da farmácia uma vez que reflete a sua imagem perante os utentes. Apresenta-se equipada de três balcões de atendimento, com três computadores e as respetivas impressoras. Atrás dos balcões de atendimento encontram-se expostos alguns produtos não sujeitos a receita médica (MNSRM), como champôs, suplementos vitamínicos e produtos de higiene oral. Armazenados em gavetas, também nesta zona, localizam-se produtos na forma farmacêutica de granulados para suspensão oral, produtos indicados para a indigestão e enfartamento, tiras e lancetas para controlo da diabetes, emplastos, entre outros.

Na parte exterior dos balcões encontram-se expostos produtos de dermofarmácia e cosmética, de puericultura, ortopedia, produtos dietéticos, de higiene corporal e capilar. As marcas mais comercializadas pela farmácia Mariadeira são Isdin[®], Eucerin[®], Mustela[®], Barral[®], Dr. Scholl[®], Depuralina[®] e Kloranne[®]. Nesta zona existe ainda uma balança eletrónica que permite o registo do peso e altura, uma zona destinada a crianças e uma cadeira para os utentes se acomodarem caso necessitem.

1.4.2. Laboratório

De acordo com o manual de Boas Práticas Farmacêuticas (BPF), o laboratório da Farmácia Mariadeira é convenientemente iluminado e ventilado, com temperatura e humidade adequadas. Esta zona encontra-se equipada de uma balança analítica, um armário com todas as matérias-primas, materiais de preparação e de acondicionamento necessários para a elaboração de medicamentos manipulados. A banca e os balcões são de fácil limpeza tal como sugerido no manual de BPF. ^[3]

Também se armazenam nesta área alguns antibióticos na forma farmacêutica de pó liofilizado para preparações extemporâneas, pois são reconstituídos neste local.

1.4.3. Zona de atendimento personalizado

O manual de BPF sugere a existência, nas farmácias, de uma zona específica onde se possa estabelecer uma conversa privada com os utentes sem que haja interrupções e sem a possibilidade de ser escutada por terceiros. Na farmácia Mariadeira verifica-se a existência desse espaço. [3]

É nesta zona restrita que se controlam os parâmetros bioquímicos (colesterol, triglicéridos e glicemia) e pressão arterial, serviços estes que constam na Portaria nº 1429/2007, de 2 de Novembro. [4]

Esta sala está equipada com todo o material necessário para a realização destes procedimentos como lancetas, aparelhos de medição, entre outros. Existem armários que armazenam álcool, compressas, água oxigenada e produtos de higiene íntima. É ainda aqui que se encontra toda a bibliografia obrigatória de uma farmácia.

1.4.4. Zona de receção de encomendas

Na farmácia Mariadeira a Zona de receção de encomendas localiza-se no piso -1, tendo acesso interdito ao público, destinando-se apenas aos funcionários da farmácia e aos transportadores das encomendas (ANEXO3).

Neste local receciona-se, confere-se e dá-se entrada das encomendas. Esta zona está integrada no armazém e encontra-se equipada com uma secretária, um computador utilizado para rececionar as encomendas e para outras atividades, um leitor de códigos de barras e uma impressora. Aqui também se efetua a etiquetagem dos produtos não sujeitos a receita médica, bem como muitos procedimentos relacionados com a gestão da farmácia, uma vez que este posto é a base Sistema Informático (SI).

Este espaço destina-se ainda ao arquivo da documentação da farmácia, como por exemplo faturas de encomendas e receitas de anos anteriores.

1.4.5. Armazéns

A farmácia Mariadeira armazena os seus produtos em duas zonas distintas: piso -1 e piso 1. No piso 1 encontra-se todos os produtos expostos ao público, armazenados nas respetivas gavetas, armários ou frigorífico. O armazém presente no piso -1 funciona como um armazém secundário, pois apenas armazena os produtos cujo espaço é insuficiente no piso 1.

Assim, este armazém secundário tem como objetivo o reforço do *stock*. Nos dois locais de armazenamento, os produtos estão organizados segundo a Forma Farmacêutica e dentro desta por ordem alfabética.

1.4.6. Escritório da diretora técnica

Este espaço está destinado à execução de tarefas relacionadas com a administração e gestão garantindo maior privacidade, encontrando-se ainda documentação relacionada com essas funções. As reuniões e negociações com delegados, tendo como finalidade o aprovisionamento, também se realizam neste escritório, mais uma vez garantindo a privacidade.

1.5. ESPAÇO EXTERIOR

Segundo o manual de BPF a farmácia deve garantir um espaço característico e profissional facilmente identificável de forma a permitir o acesso a todos os potenciais utentes, incluindo crianças, idosos e cidadãos portadores de deficiência (ANEXO 4).^[3]

No seu exterior a farmácia encontra-se identificada com uma cruz luminosa e ainda com a informação referente ao nome da proprietária e Diretora Técnica. Existe uma rampa de acesso, que permite/facilita o acesso de alguns utentes.

Na porta de entrada existe um postigo que se destina à dispensa de medicamentos no período de serviço noturno. Conforme o Despacho nº 8/91, de 19 de Novembro, o atendimento nestes casos deve ser efetuado em condições de fácil acesso e sem prejuízo da comodidade do público, que permita preservar de possíveis violências à integridade física dos profissionais.^[5]

2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

A farmácia Comunitária é mais do que um comércio uma vez que contribui para a manutenção da saúde pública. Assim, não deve ser gerida apenas sob o ponto de vista financeiro, o diretor-técnico e/ou proprietário deve ter noções de organização e gestão de forma a garantir uma boa rentabilização e prestação de serviços. Com um bom trabalho em equipa e com as ferramentas necessárias estes objetivos serão alcançados.

2.1.PROGRAMA INFORMÁTICO

Hoje em dia os meios informáticos são essenciais para o sucesso de qualquer instituição/empresa e serviços dela integrante. Estas ferramentas oferecem inúmeras vantagens, já que para além de simplificarem muitas tarefas, reduzindo os custos e a probabilidade da ocorrência de erros inerentes à execução manual, aumentam o tempo disponível para a execução de outras tarefas, elevando a produtividade global da instituição. Atualmente o SI instalado na farmácia Mariadeira é o SIFARMA 2000. Este programa responde de forma eficaz a questões relacionadas com a gestão da farmácia tais como posologia, indicações terapêuticas, efeitos secundários, contraindicações, interações medicamentosas, entre outras informações. Tem utilidade, também, no setor de vendas permitindo a atualização de *stocks*, criação de encomendas, incremento de faturação a entidades e registo de valores em caixa. Já no que toca a encomendas o programa permite aprovar encomendas, enviar encomendas a fornecedores, processar a receção das mesmas, gestão de bónus de fornecedor, gestão de devoluções a fornecedores e a sua regularização nos *stocks*, comunicação a fornecedores, faturação, entre outras. Este SI permite ainda a realização de várias operações nomeadamente a nível da faturação, inventário, gestão de clientes, gestão de produtos, controlo dos prazos de validade, entre outras. ^[6]

2.2.GESTÃO DE STOCKS

A gestão de uma empresa é um processo complexo no entanto quando a empresa é uma farmácia há uma responsabilidade acrescida já que os produtos têm influencia direta na

saúde e bem-estar dos clientes. Esta gestão deve ser realizada com base nos fatores rentabilidade funcional e organizacional.

Para que as vendas sejam executadas de forma normal, a gestão de *stocks* deve ser planeada de modo a evitar a ocorrência de ruturas e erros de *stocks*.

No SI existe uma ficha criada para cada produto, onde para além da existência de informações referentes a esse produto, é estabelecido um *stock* mínimo e máximo de acordo com as necessidades da farmácia. Desta forma quando um produto atinge o *stock* mínimo é automaticamente proposto na encomenda, facilitando a tarefa de quem a está a realizar. Ao longo das vendas são dadas baixas no *stock* que serão posteriormente verificadas pelo profissional encarregue de realizar a encomenda, de forma a apropriar as quantidades às necessidades da farmácia tendo ainda em conta possíveis bonificações.

Os *stocks* mínimos e máximos são estabelecidos em função de determinadas variantes como as saídas diárias e mensais do produto apesar disso deve-se ter em conta também o preço de custo, as condições de compra, possíveis bonificações, margens de lucros, características e necessidades da população que recorre à farmácia, espaço disponível para armazenamento e capacidade económica da farmácia.

É essencial que se estabeleça um *stock* que garanta o fluxo normal de vendas, sem ocorrência de ruturas nem retenção dos produtos por caducidade do prazo de validade. Este objetivo não é facilmente alcançado pois não se consegue estabelecer com exatidão os produtos e as quantidades que serão dispensados num determinado período de tempo.

Depois de aprovadas as encomendas são transmitidas diretamente aos fornecedores através do SI.

2.3.FORNECEDORES E APROVISIONAMENTO

Uma farmácia pode adquirir produtos de duas formas, diretamente aos laboratórios ou por intermédio de um armazenista. Tanto de uma forma como doutra existem vantagens e desvantagens devido às suas características: ao adquirir diretamente aos laboratórios é mais fácil conseguir-se preços mais baixos, no entanto é exigido que a encomenda atinja uma quantidade mínima e demora mais tempo a ser entregue. Quando o contacto é com o armazenista, as entregas são efetuadas no próprio dia ou no dia seguinte, neste caso não é exigida uma quantidade mínima e as devoluções são facilitadas.

É de extrema importância que a farmácia opte pelos fornecedores que ofereçam as melhores condições, uma vez que a transação de produtos envolve muitas vezes bonificações, descontos e possibilidade de negociar o prazo de pagamento. Neste sentido é vantajoso para a farmácia trabalhar com vários fornecedores evitando assim a possível rutura de *stocks*. A farmácia Mariadeira trabalha com os armazenistas COOPROFAR e OCP.

As encomendas realizadas são baseadas nas sugestões do SIFARMA, sendo ajustadas, aprovadas e posteriormente enviadas ao fornecedor em questão.

No que respeita à compra direta a laboratórios, a Farmácia Mariadeira realiza principalmente compra de medicamentos genéricos, à Generis® e Ratiopharm® que chegam através dos distribuidores (COOPROFAR e OCP), produtos de dermocosmética, produtos sazonais como protetores solares, entre outros. Este tipo de encomendas são feitas juntamente com um delegado da marca sendo a encomenda registada em nota de encomenda que será usada para conferir a mesma após a sua chegada.

Quando um utente solicita um produto que não exista no *stock* da farmácia, consultam-se os armazenistas (via online a COOPROFAR ou por telefone a OCP) de forma a verificar a sua disponibilidade.

2.4. ENCOMENDAS

2.4.1. Elaboração

A farmácia necessita de realizar encomendas dos produtos para os quais pretende assegurar a manutenção do *stock*. Tal como já referido, quando se executa uma venda, o SI dá baixa do produto, atualizando o *stock* e em função dos valores do *stock* mínimo e máximo daquele produto cria uma proposta de encomenda.

Após a análise das encomendas por parte do profissional responsável e respetivas alterações, estas são aprovadas e enviadas ao fornecedor via modem, sendo confirmadas via telefone, pelo respetivo fornecedor, que têm sempre o cuidado de perguntar se é necessário acrescentar mais algum produto.

A farmácia Mariadeira realiza três encomendas diárias à OCP e à COOPROFAR. No entanto, sempre que é preciso são elaboradas encomendas extras para satisfazer as necessidades.

Em casos urgentes ou caso algum produto se encontre esgotado no fornecedor, procede-se à ligação telefónica, de forma a tentar encomendar o medicamento desejado satisfazendo as necessidades dos utentes da Farmácia.

2.4.2. Receção e Conferência

As encomendas chegam à farmácia nos horários estabelecidos com os fornecedores. Os produtos vêm acondicionados em contentores adequados “banheiras”, identificados com código de barras. Cada encomenda faz-se acompanhar das respetivas faturas (original e duplicado), onde constam todos os produtos encomendados, a sua identificação, quantidade encomendada e enviada, preço unitário, Preço de Venda ao Público (PVP), Imposto de Valor Acrescentado (IVA), bonificações, entre outras informações. Estas faturas são arquivadas separadamente por fornecedor, e no final do mês procede-se à comparação dos resumos das faturas enviadas pelos fornecedores com as faturas arquivadas e efetua-se o pagamento ao respetivo fornecedor.

Na conferência da encomenda inicia-se a leitura ótica de todos os produtos, dando prioridade aos medicamentos termolábeis, para que sejam rapidamente armazenados. Durante este processo de leitura ótica, o operador deve ter em atenção aspetos como:

- Qualidade - estado de conservação das embalagens;
- Quantidade - verificar se a quantidade recebida coincide com a quantidade pedida e a quantidade faturada.
- Preço - no caso de este não estar de acordo com o que está no computador faz-se o respetivo acerto. Os produtos que não apresentem PVP, é necessário calculá-lo, tendo em consideração as margens de lucro da farmácia.
- Prazo de Validade – deve ser alterado quando o *stock* de um produto chega a zero e o que o vem substituir possui uma validade diferente, ou quando o produto rececionado tem prazo inferior ao que já existe em *stock* e ainda, para os produtos novos na farmácia, deve-se verificar a existência ou não de prazo de validade;

Após verificação destas etapas faz-se a transferência dos produtos esgotados para outro fornecedor, para que estes surjam na proposta de encomenda. No final, termina-se a encomenda imprime-se registo dos produtos que se deu entrada (ANEXO 5) e as etiquetas com os códigos de barras dos produtos com PVP marcado pela farmácia.

Neste setor deve-se ainda ter em atenção a receção de matérias-primas que se devem fazer acompanhar dos respetivos boletins de análise.

Se existirem na encomenda medicamentos estupefacientes ou psicotrópicos, é enviado juntamente com a fatura uma requisição (original e duplicado) a ser preenchida e carimbada pelo farmacêutico responsável, ficando arquivada na farmácia por um período de cinco anos.

No caso de algum dos produtos encomendados não se apresentar nas condições apropriadas, como por exemplo, ter a embalagem danificada, possuir um prazo de validade

curto ou ultrapassado, deve ser devolvido, para isso é elaborada uma nota de devolução, onde deve constar o número da devolução, o produto em causa e o motivo da devolução. Esta nota de devolução deve ser emitida em duplicado. Nestas condições, o fornecedor, caso aceite, reenviará à farmácia uma nota de crédito ou um produto igual ao devolvido.

2.5. ARMAZENAMENTO

Após a receção das encomendas, procede-se ao armazenamento dos produtos rececionados. Segundo o guia BPF, para farmácia comunitária, as condições de iluminação, temperatura, humidade e ventilação das zonas de armazenamento devem respeitar as exigências específicas dos medicamentos, de outros produtos farmacêuticos, matérias-primas e materiais de embalagem. Estas condições devem ser verificadas e registadas periodicamente. Para garantir umas boas condições de conservação de todos os produtos disponíveis na Farmácia, é feito um registo diário, através de termohigrómetros, nos vários espaços de armazenamento da farmácia, sendo que a temperatura do armazém deve estar entre 15-25°C e a humidade deve ser inferior a 25%, já no frigorífico os valores de temperatura devem estar compreendidos entre os 2-8°C. Sempre que as condições passarem os limites é automaticamente ativado um alarme de aviso. ^[3]

Na Farmácia Mariadeira os medicamentos estão organizados por ordem alfabética do nome comercial ou da Denominação Comum Internacional (DCI), no caso dos medicamentos genéricos. As especialidades estão divididas segundo a sua forma farmacêutica ou devido a características próprias dos produtos: forma farmacêutica orais sólidas, pomadas e cremes, gotas orais, nasais e colírios, xaropes e loções, granulados e pós, medicamentos de uso ginecológico, medicamentos de uso veterinários, ampolas bebíveis, medicamentos injetáveis, medicamentos para doentes asmáticos, supositórios, medicamentos psicotrópicos e estupefacientes (encontram-se no cofre) e ainda medicamentos termolábeis (encontram-se no frigorífico).

O sistema adaptado para o armazenamento dos medicamentos nas respetivas gavetas é o FEFO (*First Expired, First Out*), na qual o medicamento de prazo de validade mais curto é armazenado de forma a ser dispensado em primeiro lugar.

Os locais de armazenamento devem proporcionar uma boa acessibilidade e visualização para facilitar a sua dispensa. Os Medicamentos Sujeitos a Receita Médica

(MSRM) devem estar fora do alcance dos utentes ao contrário dos MNSRM que devem estar colocados de forma estratégica e à vista do público.

2.6. GESTÃO DE DEVOLUÇÕES

Por vezes a farmácia tem de proceder a devoluções de produtos, estas podem ser executadas logo após se dar entrada dos produtos ou à posteriori. No primeiro caso as devoluções surgem normalmente associadas a questões de prazo de validade, engano do produto, mau estado de apresentação ou quantidades erradas. Nas devoluções à posteriori, os produtos já estiveram em *stock* e vão ser devolvidos. Este tipo de devoluções ocorre quando há circulares por parte do INFARMED para retirada dos produtos, devido a questões de qualidade e segurança quando os prazos de validade estão prestes a expirar ou por não conformidades.

O procedimento de devoluções exige que se selecione no SI, o fornecedor em questão, faz-se a leitura ótica dos produtos e seleciona-se o motivo pelo qual se vai efetuar a devolução. Terminado o processo imprime-se a nota de devolução em triplicado, as três vias são assinadas e carimbadas pelo profissional que executou o processo, sendo que o original e duplicado são enviados para o armazenista e o triplicado permanece na farmácia.

No levantamento da devolução, o responsável cola um código no triplicado que comprova o levantamento de volumes.

Se os produtos devolvidos forem aceites pelos fornecedores ou laboratórios, estes emitem uma nota de crédito à farmácia ou substituem por produtos em melhores condições. Se não houver aceitação os produtos tornam à farmácia.

2.7. GESTÃO DE PRAZOS DE VALIDADE

O prazo de validade de um medicamento é o período durante o qual as características físicas, químicas, microbiológicas, galénicas, terapêuticas e toxicológicas, não se alteram ou sofrem eventuais modificações dentro de limites aceitáveis e bem definidos. ^[7]

O controlo dos prazos de validade é fundamental nas farmácias já que permite a venda dos produtos nas perfeitas condições e, segundo o ponto de vista económico, evita-se desperdícios na troca ou devolução dos produtos caducados.

Além da verificação dos prazos de validade na recepção de encomendas, todos os meses é emitido pelo SI uma listagem dos produtos cuja validade termina daí a três meses. Seguidamente é confirmada a existência desses produtos em *stock*. Os produtos que estejam a três meses de terminar o prazo de validade são devolvidos aos respetivos fornecedores mediante uma nota de devolução, onde posteriormente o fornecedor emite uma nota de crédito para a farmácia ou envia produtos com uma validade mais longo.

Caso os produtos que constem na lista ainda não se encontrarem a três meses de caducar, as datas de validade são corrigidas e atualizadas no SI.

3. ACONSELHAMENTO E DISPENSA DE MEDICAMENTOS

A dispensa de medicamentos é o ato em que o profissional de farmácia, após avaliação da medicação, cede medicamentos ou substâncias medicamentosas, aos doentes mediante prescrição médica ou em regime de automedicação ou indicação farmacêutica, acompanhada de toda a informação indispensável para o correto uso dos medicamentos. Na cedência de medicamentos o profissional avalia a medicação dispensada, com o objetivo de identificar e resolver problemas relacionados com os medicamentos, protegendo o doente de possíveis resultados negativos associados à medicação.

Esta atividade é das mais importantes de qualquer farmácia comunitária, sendo também a tarefa que exige maior responsabilidade por parte dos profissionais. É uma das últimas etapas do circuito do medicamento, anterior à utilização por parte dos utentes. Neste sentido é de elevada importância que os profissionais de farmácia façam uma dispensa eficiente, facultando ao utente toda a informação necessária para a correta administração evitando que este saia da farmácia com qualquer tipo de dúvida.

Segundo o Decreto-lei 209/94, 6 de Agosto, os medicamentos de uso humano são classificados, quanto à dispensa ao público em^[8]:

- Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica (MNSRM)
- Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM)

3.1. DISPENSA DE MEDICAMENTOS SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

Segundo o decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de Agosto, os MSRM são aqueles que possam constituir um risco para a saúde do doente, direta ou indiretamente, mesmo quando usados para o fim a que se destinam, caso sejam utilizados sem vigilância médica; que contenham substâncias, ou preparações à base dessas substâncias, cuja atividade ou reações adversas seja indispensável aprofundar; e que se destinem a ser administrados por via parentérica.^[9]

Este tipo de medicamentos só pode ser vendido nas farmácias, mediante a apresentação de uma receita médica.

A prescrição médica deve ser interpretada por um profissional da farmácia com base nos aspetos terapêuticos, farmacológicos, avaliando as contraindicações, efeitos adversos e possíveis interações medicamentosas decorrentes do tratamento. Sempre que existam dúvidas, e nenhum profissional da farmácia as consigam dissipar, deve-se contactar o médico prescriptor, a fim de esclarecer a situação.

3.1.1. Receitas

Tal como consta no Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de Agosto, uma receita médica é um documento através do qual são prescritos por um médico, dentista ou odontologista, um ou mais medicamentos. ^[9]

A receita médica tem todas as indicações dadas pelo médico ao profissional de farmácia, sobre o tratamento que o doente/utente necessita. Estas indicações dizem respeito aos medicamentos e ao seu modo de utilização, assim como, modo de administração e posologia.

O modelo de receita aplica-se á prescrição de medicamentos no âmbito do Serviço Nacional de Saúde (SNS), independentemente do seu local de prescrição, este pode ser, em hospitais, consultórios médicos particulares e unidades de saúde. Com o estágio pude verificar que grande parte das receitas médicas são informatizadas, o que me facilitou a interpretação das mesmas.

As receitas médicas são classificadas em:

- Receita Médica Não Renovável – pode ser eletrónica ou manual, tendo a validade de trinta dias consecutivos à data de prescrição.
- Receita Médica Renovável – com uma validade de seis meses, sendo constituída por três vias iguais.
- Receita médica especial - destina-se a medicamentos classificados como estupefacientes e psicotrópicos, esta, assim como a receita médica não renovável, tem de ser aviada no prazo máximo de trinta dias. ^[8]

Segundo a Portaria n.º 137-A/2012, de 11 de Maio, as receitas devem ser preenchidas informaticamente, salvo as seguintes exceções ^[10]:

- a) Falência do sistema informático;
- b) Inadaptação fundamentada do prescriptor, previamente confirmada e validada anualmente pela respetiva Ordem Profissional;
- c) Prescrição ao domicílio;
- d) Máximo de quarenta receitas médicas por mês.

No máximo podem ser prescritos quatro medicamentos por receita, sendo que cada medicamento não pode ser prescrito numa quantidade superior a duas unidades.

Nas receitas que têm prescritos medicamentos psicotrópicos e estupefacientes não podem ser prescritos outros medicamentos, o mesmo acontece com medicamentos manipulados e produtos dietéticos, cuja receita deve conter uma referência que se tratam deste tipo de produtos. ^[11]

Na prescrição e medicamentos comparticipados, a receita pode excepcionalmente conter a denominação comercial do medicamento nas situações em que não exista genérico e mediante justificação técnica. Estas justificações são aceites se corresponderem a uma das seguintes condições:

a) Prescrição de medicamento com margem ou índice terapêutico estreito, conforme informação prestada pelo INFARMED. Nestas situações consta a menção “Exceção a) do n.º 3 do art. 6.º” e apenas pode ser dispensado o medicamento descrito na receita;

b) Está justificada uma suspeita, previamente reportada ao INFARMED, de intolerância ou reação adversa a um medicamento com a mesma substância ativa, mas identificada por outra denominação comercial. Consta a menção “Exceção b) do n.º 3 do art. 6.-reação adversa prévia”, perante esta prescrição apenas pode ser dispensado o medicamento que consta na receita.

c) Prescrição de medicamento destinado a assegurar a continuidade de um tratamento com duração estimada superior a vinte e oito dias. Na receita tem de surgir “Exceção c) do n.º 3 do art. 6.º- continuidade de tratamento superior a 30 dias”. Nestes casos o utente pode optar pelo medicamento prescrito ou por um similar de preço inferior.

Antes de aviar a receita o profissional de farmácia deve ter em conta alguns parâmetros que devem ser avaliados. As receitas preenchidas informaticamente são válidas se satisfizerem as seguintes condições:

- Se estiver dentro da validade;
- Número da receita e local de prescrição;
- Identificação do médico prescritor;
- Nome e número do utente ou de beneficiário do subsistema;
- Entidade financeira responsável;
- Se aplicável, referência ao regime especial de comparticipação de medicamentos;
- DCI;

- Dosagem, forma farmacêutica, dimensão e número das embalagens;
- Se aplicável, o nome comercial do medicamento;
- Se aplicável, identificação do despacho que estabelece o regime especial de comparticipação de medicamentos;
- Data de prescrição;
- Assinatura do médico prescriptor.

Neste tipo de receitas todos os números identificativos devem estar como código de leitura ótica (número de identificação da receita e do utente, número da vinheta do médico e código dos produtos).

Relativamente às receitas manuais estas devem conter:

- Vinheta identificativa do local de prescrição e do médico prescriptor;
- Identificação da especialidade médica, se aplicável, e contacto telefónico do prescriptor;
- Nome e número de utente e, sempre que aplicável, número de beneficiário do subsistema;
- Entidade financeira responsável;
- Se aplicável, referência ao regime especial de compartição de medicamentos;
- DCI;
- Dosagem, forma farmacêutica, dimensão e número das embalagens;
- Se aplicável, o nome comercial do medicamento;
- Se aplicável, identificação do despacho que estabelece o regime especial de comparticipação de medicamentos;
- Data de prescrição e assinatura do médico prescriptor.

Caso surjam irregularidades nas receitas e estas não possuem estes parâmetros, o profissional de farmácia deve informar o utente e aconselhar a melhor solução, sendo que nalguns casos passa por voltar a contactar o médico prescriptor.^[11]

3.1.2. Aviamento

No momento do aviamento, uma receita médica só é suscetível de ser validada se estiverem preenchidos na totalidade todos os campos anteriormente mencionados (quando aplicável).

No ato da dispensa o profissional tem que informar o utente da existência de medicamentos genéricos, similares ao prescrito, igualmente comparticipados e qual o mais

barato. Na ausência de genéricos é da competência do profissional informar o utente sobre o medicamento mais barato, similar ao prescrito. O utente deve ainda ser informado do seu direito de opção na escolha do medicamento, sempre que tal seja permitido.

As farmácias têm que ter em *stock*, no mínimo três medicamentos de cada grupo homogéneo de entre os cinco mais baratos, regra esta que muitas vezes é de difícil execução. Além disso, o cumprimento da Deliberação nº 021/CD/2011 estabelece um prazo máximo de doze horas para que as farmácias tenham disponível um determinado medicamento que não exista em *stock* mas que é necessário para satisfazer uma prescrição médica.

O profissional tem então que dispensar o medicamento que cumpra a prescrição médica e caso aplicável, o mais barato dos três do grupo homogéneo, excetuando os casos em que o utente exerça direito de opção. O utente pode optar por qualquer medicamento que corresponda à mesma DCI, forma farmacêutica, dosagem e tamanho da embalagem similar ao prescrito, independentemente do preço, assumindo a diferença de valor e assinando a receita.

No aviamento de receitas o SI exige inicialmente a leitura dos códigos de barras, após serem registados todos os produtos de uma receita introduz-se o plano de comparticipação, e caso existam, as exceções. Posteriormente imprime-se no verso da receita os produtos dispensados com o plano de comparticipação, sendo esta parte assinada pelo utente e pelo profissional que dispensou e carimbada. Finalmente é impressa a fatura que é entregue ao utente, caso pretenda com o seu número fiscal para efeitos de IRS. No caso dos produtos de IVA a 23%, para que a fatura seja dedutível no IRS tem que ser acompanhada de receita médica.

Existem casos em que as receitas médicas têm comparticipação complementar por exemplo Serviço de Assistência Médico Social (SAMS). Nestes casos são emitidos dois documentos de faturação, sendo um deles impresso no verso da receita original e outro na fotocópia da receita. Por vezes verifica-se a impossibilidade de aviar a totalidade dos produtos prescritos (por rutura do *stock* da farmácia ou por se encontrar esgotado no mercado), quando isso acontece o utente deve ser informado pois pode optar por procurar outra farmácia. Há ainda a possibilidade de contactar os fornecedores e confirmar a disponibilidade do produto.

O profissional deve ainda garantir que o utente entendeu o objetivo da terapêutica e detetar possíveis erros associados a posologias ou interações medicamentosas. É da competência dos profissionais de farmácia verificar se a posologia descrita no guia de tratamento coincide com as indicações que o médico passou ao utente. Deve ser estabelecido um diálogo esclarecedor e adequado nesse sentido para que o utente perceba todas as indicações de forma a aumentar a adesão à terapêutica e sempre que se justifique devemos

escrever nas caixas dos medicamentos a posologia indicada para o tratamento e prestar toda a informação necessária ao utente.

3.1.3. Requisitos para a recusa de aviamento de receitas

O Profissional de Farmácia deve rejeitar aviar uma receita se:

- A receita médica não obedece aos modelos ou ao formato legalmente previstos pelo INFARMED;
- Houver existência de dúvidas sobre a sua autenticidade;
- A receita contenha correções, rasuras ou quaisquer outras modificações;
- A receita médica não se encontre assinada e autenticada pelo médico que a prescreveu, ou estabelecimento de saúde;
- Nas receitas de medicamentos Manipulados e/ou Produtos Dietéticos, se encontre prescrito outro tipo de especialidades farmacêuticas;
- Não tenham sido observadas as normas que dispõem sobre a prescrição de psicotrópicos ou estupefaciente;
- Tenha sido ultrapassado o seu prazo de validade e/ou o não preenchimento deste parâmetro (nas receitas manuais);
- Não tiver todos os parâmetros enunciados para a validação das receitas preenchidos;
- A impressão informática de receita estiver defeituosa.

3.1.4. Medicamentos sujeitos a Receita Médica Especial (RE)

Na dispensa de medicamentos psicotrópicos e estupefacientes é exigido um rígido controlo e requisitos fundamentais que devem ser respeitados uma vez que estes medicamentos podem originar riscos importantes de abuso de medicamento, criar dependência ou ser utilizados para fins ilegais. Este tipo de medicamentos tem de ser prescritos isoladamente, ou seja a receita médica não deve conter outros medicamentos, tem de ser prescritos nas receitas eletrónicas identificada com RE – Receita Especial, segue ainda as mesmas regras do que as restantes receitas no que respeita ao número de embalagens. Além dos parâmetros a ter em atenção para o aviamento de qualquer receita, aqui é ainda necessário:

-Identificação do adquirente (nome, número de bilhete de identidade ou na sua ausência, um documento com fotografia, morada, e assinatura);

-Identificação do doente (nome, número de bilhete de identidade ou na sua ausência, um documento com fotografia, morada, e assinatura

-Identificação do médico prescriptor;

Após a receita ser assinada e carimbada pelo profissional de farmácia, fotocopiam-se estas receitas e arquivam-se na farmácia durante três anos. [11]

3.1.5. Regimes

A comparticipação dos medicamentos é feita por diversas entidades, e esta varia conforme a entidade da qual o utente é beneficiário. A variação da comparticipação depende:

- Da entidade participadora (no SI para cada uma das entidades existe um plano diferente);

- Do medicamento sobre o qual incide;

- Do utente a que se destina.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 106-A/2010, de 1 de Outubro, a comparticipação no preço dos medicamentos é realizada com base nos seguintes escalões:

Tabela 1 - Escalões de Comparticipações

Escalão A	Comparticipação do estado é de 90% do PVP dos medicamentos.
Escalão B	Comparticipação do estado é de 69% do PVP dos medicamentos.
Escalão C	Comparticipação do estado é de 37% do PVP dos medicamentos.
Escalão D	Comparticipação do estado é de 15% do PVP dos medicamentos.

Para os pensionistas cujo rendimento total anual não exceda o valor total de catorze salários mínimos nacionais, a comparticipação do Estado no preço dos medicamentos do escalão A é acrescida de 5% e 15% para os escalões B, C e D.

As portarias e despachos modificam o regime de comparticipação de medicamentos específicos no tratamento de determinadas patologias, como o caso da Paramiloidose, Lupus, Alzheimer, entre outras. Estas comparticipações especiais têm como finalidade permitir o acesso ao medicamento a quem dele necessita e em especial aos utentes com dificuldades

económicas. A referência à portaria ou despacho está mencionada na receita em baixo da designação do medicamento.

O INFARMED procede a uma reavaliação sistemática dos medicamentos participados. [12]

3.1.6. Receituário e faturação

No ato da dispensa dos medicamentos o utente apenas paga a percentagem do PVP que não é participado, sendo a restante percentagem reposta à farmácia por parte da entidade responsável pela participação.

Depois de serem aviadas, as receitas são separadas pelo organismo responsável pela participação. De seguida, o profissional verifica se tudo está conforme: o prazo de validade da receita, se os medicamentos dispensados correspondem aos prescritos, assim como dosagens, quantidade e forma farmacêutica, conferindo ainda se o organismo está correto e, se aplicável, as exceções estão identificadas.

Posteriormente ordenam-se as receitas por lote e por ordem crescente de número sequencial dentro do lote, que pode ter até trinta receitas.

Quando um lote se encontra completo é impresso o verbete identificativo do lote, sendo colocado juntamente com este numa caixa na devida ordem. No final do mês é impresso o resumo de cada lote e a fatura. As receitas referentes SNS são enviadas para o Centro de Conferência de Faturas até ao dia 10 do mês seguinte, sendo as dos restantes organismos enviadas para a Associação Nacional das Farmácias (ANF). [13]

3.2. DISPENSA DE MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A RECEITA MÉDICA

A farmácia é o local onde muitas vezes as pessoas se dirigem quando se deparam com determinadas patologias, pois é um local onde encontra um aconselhamento profissional, rápido e gratuito.

Qualquer medicamento que não compreenda nenhuma das condições referidas para os MSRM pode ser classificado como MNSRM. [9] Contudo, estes medicamentos têm que conter indicações terapêuticas que se incluam na lista de situações passíveis de automedicação. Estes medicamentos são dispensados nas farmácias e nos locais de venda autorizados para o efeito, sendo o seu PVP sujeito ao regime de preços livres. [9]

Os MNSRM são usados, na maioria das vezes, no tratamento ou prevenção de sintomas menores que não requerem vigilância médica. Contudo, embora estes medicamentos não necessitem de prescrição, não significa que não tenham efeitos adversos, e que não devem ser dispensados sem uma correta avaliação do problema.

Na dispensa destes produtos é ainda mais importante o aconselhamento sendo fulcral estabelecer um diálogo com o utente de modo a analisar corretamente o problema, ou seja, há uma série de perguntas que devem ser feitas ao doente/utente, nomeadamente quais os sintomas, o tempo de duração dos sintomas, se já tomou qualquer tipo de medicação, entre outras, e só depois o profissional deve tomar uma decisão de dispensa ou encaminhar para o médico, caso assim o entenda. Perante a opção de dispensar um MNSRM, este medicamento deve ser escolhido de acordo com as características individuais do utente, no que diz respeito principalmente ao seu estado fisiológico (idoso, criança, gravidez, amamentação), possíveis reações alérgicas, entre outros ou sofra de alguma doença crónica (asma, diabetes, doença cardíaca, problemas hepáticos ou renais, problemas de tensão arterial, entre outros) ou ainda outros medicamentos que esteja a utilizar prevenindo possíveis interações medicamentosas.

O profissional de farmácia tem ainda a responsabilidade de analisar quando o utente se deve dirigir ao médico, seja porque os sintomas são recorrentes ou porque apresenta sintomas ou sinais que podem revelar uma situação que requer maiores cuidados.

Foi para mim uma das etapas mais importantes onde constatei a real importância da minha profissão. Pude verificar que um conselho de um profissional de saúde é de facto muito legítimo para a população. O atendimento foi sem dúvida o que mais gostei neste estágio, não só pela comunicação, proximidade e interação com as pessoas mas também pela perceção que tive de que os nossos conhecimentos, tão valiosos, contribuem, em tão grande escala, para o bem-estar e esclarecimento dos utentes/clientes.

3.3. DISPENSA DE OUTROS PRODUTOS DE SAÚDE

O exercício de Parafarmácia está em constante desenvolvimento e surge como um prolongamento da atividade farmacêutica. Esta área obriga a uma boa gestão do espaço físico no interior da farmácia, uma vez que o sucesso ou não de determinado produto, em muito, se deve à exposição que ele é sujeito. Assim, com a colocação estratégica, cuidadosa e harmoniosa de todos os produtos em lugares de destaque, como montras e expositores, consegue-se chamar a atenção e cativar o consumidor.

Na minha opinião na Farmácia Mariadeira, esta área está bem desenvolvida e organizada evitando confundir os clientes na hora de escolherem um produto.

Devido à importância deste tipo de dispensa é essencial que os profissionais apresentem um bom conhecimento relativamente aos produtos para que os consigam aconselhar de forma a satisfazer as necessidades dos clientes/utentes. Durante o meu estágio na Farmácia Mariadeira, fui convidada a assistir a várias formações nomeadamente sobre os solares Isdin® e a Barral® Babyprotect. Pude constatar, de facto, que este tipo de apresentações são fundamentais para que haja conhecimento e à vontade suficiente por parte dos profissionais acerca dos produtos.

3.3.1. Produtos Fitoterápicos

A fitoterapia é um método terapêutico que utiliza plantas, mais especificamente a sua parte ativa, baseando-se nas suas propriedades profiláticas, curativas ou de alívio de sintomas, não sendo indicada no tratamento de situações graves nem manifestações agudas.

Na Farmácia Mariadeira estes produtos podem ser encontrados simples ou misturados e em variadas formas, são exemplos: infusões medicinais, fibras dietéticas, Antistax®, entre outros.

3.3.2. Puericultura

Os produtos de puericultura dirigem-se ao desenvolvimento infantil, no qual se incluem os produtos que têm como objetivo satisfazer as necessidades do bebé e das crianças assim como alguns produtos destinados às mulheres grávidas e pós-parto.

Na Farmácia Mariadeira podem-se encontrar biberões, tetinas, chupetas, fraldas descartáveis, toalhetes de limpeza, entre outros.

3.3.3. Nutrição infantil

Os suplementos alimentares complementam e/ou suplementam o regime alimentar normal não devendo funcionar, nunca, como substitutos de um regime alimentar variado. Todos os suplementos são caracterizados segundo as substâncias e nutrientes que os constituem, e têm como função aumentar o valor nutricional ou melhorar a nível fisiológico, quer seja de forma isolada quer combinada, podendo conter um leque bastante variado de nutrientes e outros ingredientes, incluindo vitaminas, minerais, aminoácidos, ácidos gordos essenciais, fibras e vários extratos de plantas.

A alimentação do lactente é um processo delicado e em algumas situações é necessária a substituição ou suplementação na amamentação, existindo vários tipos de leites, adequando-se às carências e características das crianças, por isso é importante que o profissional de farmácia esteja sensibilizado para esta questão, de forma que sempre que um utente procure estes produtos receba um aconselhamento profissional e garantia de qualidade, conseguindo-se assim a sua fidelização.

Na Farmácia Mariadeira podem-se encontrar leites infantis com diferentes características, nomeadamente leite para latentes, leite de transição, leite de crescimento e leites especiais (hipoalérgico, anti regurgitante, anticólicas, antidiarreicos, anti obstipantes, entre outros). É possível ainda encontrar papas, boiões de fruta e infusões.

3.3.4. Produtos de uso veterinário

Produtos de uso veterinário são todos os medicamentos utilizados para prevenir, tratar, diagnosticar ou corrigir processos fisiológicos dos animais. [14]

No que respeita à dispensa destes medicamentos, esta é feita mediante a apresentação ou não de uma prescrição do Veterinário. Em casos em que não é necessária prescrição pode-se enumerar situações como anticoncepcionais ou anti-parasitários. O profissional de farmácia deve ter em conta as características do animal para a dispensa destes produtos assim como o fim a que se destinam, fornecendo todas as indicações ao utente.

Durante o meu estágio pude verificar que o *stock* destes produtos na farmácia Mariadeira é fixo mas reduzido, visto não serem frequentemente solicitados.

3.3.5. Dispositivos médicos

Dispositivo médico é qualquer instrumento, aparelho, equipamento, material ou artigo utilizado isoladamente ou em combinação. Destinam-se a fins comuns aos dos medicamentos tais como prevenir, diagnosticar ou tratar uma doença humana. Devem atingir os seus objetivos através de mecanismos que não se traduzem em ações farmacológicas, metabólicas ou imunológicas, por isto se distinguem dos medicamentos.

A Farmácia Mariadeira possui grande variedade de todo o tipo de produtos desta classe, desde material ortopédico, material de penso, soros, desinfetantes, entre outros. [15]

4. MEDICAMENTOS MANIPULADOS

O avanço dos cuidados de saúde implica que cada vez mais os serviços farmacêuticos sejam direcionados ao doente e como nem sempre a indústria farmacêutica consegue satisfazer essa necessidade, a farmacotecnia assume um papel importante. Em farmácia comunitária este setor não é tão utilizado como em farmácia hospitalar, no entanto, pontualmente é necessária a recorrência a medicamentos manipulados não estéreis em pequena escala e seguindo as BPF. A farmácia Mariadeira é uma das farmácias da Póvoa de Varzim que mais manipulados faz, por apresentar boas condições e profissionais especializados para tal.

De acordo com o Decreto de Lei nº 95/2004, de 22 de Abril, um medicamento manipulado é qualquer fórmula magistral ou preparado officinal, preparado e dispensado sob a responsabilidade de um profissional de farmácia. Fórmula magistral corresponde a um medicamento preparado em farmácia de oficina ou nos serviços farmacêuticos hospitalares segundo receita médica que especifica o doente a quem o medicamento se destina. Por outro lado, preparado officinal consiste em qualquer medicamento preparado segundo as indicações de uma farmacopeia ou de um formulário, em farmácia de oficina ou nos serviços farmacêuticos hospitalares, destinado a ser dispensado aos doentes. ^[16]

4.1.MANIPULAÇÃO

Na execução de uma fórmula magistral deve ser consultada a preparação no formulário galénico, a folha de procedimentos com os passos a seguir para a elaboração do manipulado, o material de acondicionamento, condições de conservação e prazo de validade. No final preenche-se a ficha de preparação (ANEXO 6) com os seguintes campos:

- Nome do medicamento, o teor em substância ativa e a forma farmacêutica;
- Número de lote interno;
- Data da preparação;
- Matérias-primas utilizadas (número de lote, origem e Farmacopeia);
- Procedimento;
- Tipo de embalagem a utilizar;
- Condições de conservação e o prazo de validade;

- Ensaios de verificação efetuados;
- Nome do utente e do médico prescritor;
- Cálculo do preço do manipulado.

Na Farmácia Mariadeira tive oportunidade de preparar medicamentos manipulados, como suspensões, pomadas, entre outros.

Uma suspensão que realizei várias vezes foi a suspensão oral de trimetoprim a 1%. Para preparar 100ml desta preparação é necessário 1g de trimetoprim e q.b.p. 100ml de xarope comum. Inicialmente pesa-se o trimetoprim na balança analítica e transfere-se para o almofariz de porcelana, adiciona-se um pouco do veículo no almofariz e mistura-se. Posteriormente realizam-se as três lavagens obrigatórias com o xarope comum, transferindo-as para a proveta graduada, adiciona-se três gotas de essência de banana e completam-se os 100ml com o veículo. Finalmente agita-se e transfere-se para o frasco de acondicionamento.

4.2.ACONDICIONAMENTO E ROTULAGEM

Tal como descrito na Portaria nº 594/2004, de 2 de Junho, as embalagens utilizadas nas fórmulas magistrais devem ter em conta a fórmula em causa e as condições de conservação exigidas por esta, considerando a luminosidade e a estanquicidade. Os materiais utilizados devem ser compatíveis com o produto acondicionado, não alterando as suas características iniciais durante o tempo de armazenamento.

A etiqueta que é colocada no recipiente de acondicionamento possui a identificação da farmácia bem como do seu diretor técnico, o nome do utente, do produto, a dosagem, a data de preparação e a validade, o número de lote, as condições de conservação e instruções de utilização. São sempre impressos dois rótulos, sendo que um é para rotular o material de acondicionamento e outro para ser arquivado na ficha de preparação.

5. OUTROS SERVIÇOS

A Farmácia Mariadeira além de um local onde se dispensam medicamentos é também um local onde os utentes têm sempre à sua disposição um conjunto de serviços de carácter preventivo ou complementar seus tratamentos, tendo como principal objetivo o despiste de doenças com elevada prevalência na população.

5.1. AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL

A pressão arterial é descrita por dois valores a sistólica e a diastólica. O valor mais alto é referente à pressão provocada pela contração do coração e o valor mais baixo é a pressão nas artérias quando o coração relaxa entre duas contrações.

Antes da medição deste parâmetro é aconselhável que o utente repouse durante alguns minutos, visto que a pulsação pode estar acelerada, podendo disfarçar os valores reais.

No decorrer da medição o utente não deve falar nem mover-se e no final o profissional de farmácia interpreta os valores e presta o aconselhamento ao utente de acordo com os valores de referência:

Tabela 2- Valores de Referência de Pressão Arterial ^[17]

Classificação	Pressão arterial sistólica (mm/Hg)	Pressão arterial diastólica (mm/Hg)
Normal	120-129	80-84
Normal alta	130-139	85-89

Para ajudar a controlar a pressão arterial, o profissional transmite ao utente uma série de conselhos não farmacológicos que permitem prevenir o aumento e/ou melhorar a sua pressão arterial, tais como:

- Medir regularmente a pressão arterial;
- Reduzir a ingestão de sal, álcool e gorduras;
- Evitar situações de *stress*;
- No caso de fumadores, parar de fumar;
- Praticar exercício físico;

- Seguir uma dieta equilibrada;
- No caso de já tomar medicação, tomar o medicamento prescrito pelo médico, mesmo que haja melhoria nos valores;
- Entre outros conselhos;

5.2. AVALIAÇÃO DA GLICÉMIA

A diabetes é uma patologia crónica caracterizada por elevadas concentrações de glicose no sangue, devido à insuficiente produção de insulina por parte do organismo ou à resistência à sua ação. ^[18]

Para a determinação deste parâmetro começa-se por desinfetar o dedo do utente com algodão embebido em álcool, seguindo-se a preparação da máquina e do aparelho onde se coloca a lanceta enquanto o álcool evapora. Seguidamente, efetua-se a punção do dedo. O sangue é recolhido através da tira de medição sendo esta introduzida na máquina e o valor é identificado segundos depois.

No momento de aconselhar o utente relativamente ao valor apresentado deve-se ter em consideração o horário da sua última refeição ou se o mesmo se encontra em jejum. No caso da medição da glicemia ser em jejum o valor tabelado é <100mg/dl e <140mg/dl no caso de glicemia pós-prandial. ^[18]

5.3. AVALIAÇÃO DO COLESTEROL E TRIGLICERÍDEOS

Os níveis de colesterol total, tal como a pressão arterial, também é um bom indicador do estado geral do aparelho cardiovascular, sendo que o recomendado é que este valor seja inferior a 190 mg/dl.

Relativamente aos níveis de triglicerídeos, estes variam ao longo do dia e são afetados pela ingestão de alimentos. Para resultados mais próximos da realidade, a sua determinação deve ser efetuada após um jejum de doze horas.

A determinação destes dois parâmetros é efetuada da mesma forma que a glicemia, sendo que as diferenças residem na máquina e na tira que se utiliza para a medição. ^[19]

Tabela 3 – Valores de Referência do Colesterol Total ^[19]

Colesterol Total	Valores (mg/dl)
Recomendado	<190
Normal/Alto	191 – 220
Alto Risco	> 220

Tabela 4 – Valores de Referência dos Triglicédeos ^[19]

Triglicédeos	Valores (mg/dl)
Normal	<150
Limite	150 – 199
Elevado	> 200

5.4. TESTES DE GRAVIDEZ

Os testes de gravidez usados na farmácia Mariadeira são imunocromatográfico que se fundamenta na deteção da hormona gonadotrofina coriónica humana (HCG) na urina da utente.

Quando os testes são efetuados na farmácia, faz-se a recolha da urina num recipiente esterilizado, sendo o teste de realização é de interpretação rápida e simples aparecendo os resultados cerca de cinco minutos após a execução.

O ideal é realizar o teste com a primeira urina da manhã uma vez que esta contém uma maior quantidade de HCG o que permitirá obter resultados mais fidedignos.

5.5. ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC)

O IMC pode ser determinado recorrendo a uma balança que se encontra na entrada da farmácia e aplicando a fórmula $IMC = PESO / ATURA^2$.

Tabela 5 – Valores de Referência do IMC [20]

IMC	Classificação
<18	Abaixo de peso
18 – 25	Peso Normal
25 – 30	Excesso de Peso
30 – 35	Obesidade Classe I
35 – 40	Obesidade Classe II
< 40	Obesidade Classe III

5.6. VALORMED

A Farmácia Mariadeira participa no programa de recolha de embalagens e medicamentos fora de uso para a VALORMED, que é a sociedade gestora do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens e Medicamentos (SIGREM). Esta tem a missão de “cuidar da saúde e do ambiente”, e já conta com a adesão de 97% de farmácias de todo o país.

As Farmácias são a base do SIGREM, pois é nestas que os utentes entregam os medicamentos e como tal, é fundamental assegurar a sua consciencialização e informação sobre o sistema, bem como recolher as suas impressões e expectativas em relação ao mesmo.

Assim, as pessoas devem entregar na sua farmácia as embalagens e medicamentos fora de uso, por duas razões essenciais: o armazenamento em casa de medicamentos que ficam fora de uso acarreta riscos de utilização sem prescrição médica, o que não é aconselhável, bem como manipulação indevida pelas crianças. [21]

6. DOCUMENTOS ELABORADOS NO AMBITO DA EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Durante o meu período de estágio na farmácia Mariadeira, foi-me proposta a realização de alguns trabalhos.

Elaborei várias apresentações em formato *Power Point*, de carácter informativo que se destinavam ao doente:

O primeiro tema proposto foi “Pé Diabético” (ANEXO 7). Neste trabalho abordei a diabetes mellitus e as suas complicações sendo que uma delas é o pé diabético. Para completar este trabalho, mencionei os cuidados que os doentes devem ter perante esta complicação. Este trabalho foi apresentado a todos os profissionais da farmácia em jeito de formação sendo que no final foram-me colocadas algumas questões.

O segundo trabalho que realizei abordava o tema “Alergias” (ANEXO 8), nesta apresentação, além da definição de fenómeno alérgico e reação anafilática, da apresentação de alguns dados estatísticos, coloquei ainda alguns sintomas que se verificam e promovi alguns produtos, não sujeitos a receita médica, para o tratamento nestas situações.

O trabalho que gostei mais de fazer intitulava-se de “Combater o Excesso de Peso” (ANEXO 9). Aqui comecei destacar quando é que uma pessoa está com excesso de peso e abordei os seus malefícios. Este trabalho tinha como principal objetivo promover os produtos da gama Depuralina® por esta razão resolvi apresentar cada um dos produtos de forma sucinta explicando apenas o fim a que se destinam. A farmácia Mariadeira sugeriu-me ainda a realização de um rastreio sobre este mesmo tema. Esta atividade ficou livremente ao meu encargo e elegemos um dia para a realização deste projeto. À medida que as pessoas entravam na farmácia eu abordava-as, explicando aquilo que estava a fazer caso elas aceitassem o desafio, determinava-lhes o peso e altura e o IMC, o perímetro abdominal e ainda a determinação do índice de massa gorda. Após o registo deste dados, avaliava a situação de cada pessoa. Após fazer algumas perguntas relacionadas com o funcionamento do intestino, com hábitos alimentares e atividade física, sugeria os produtos da gama Depuralina® que melhor se adequavam.

A realização destes trabalhos serviu para que me integrasse melhor com os produtos em questão, estando mais à vontade para os aconselhar. Assim, considero que todas estas propostas foram bastante positivas.

No âmbito da unidade curricular de estágio profissional II foi-me proposta a realização de um relatório baseado em inquéritos por entrevista intitulado de validação de pictogramas à população idosa. (ANEXO 10)

CONCLUSÃO

Após terminar o meu estágio em Farmácia Mariadeira, posso afirmar que os objetivos inicialmente delineados foram cumpridos com sucesso. Neste aspeto, aponto responsabilidade a toda a toda a equipa de trabalho assim como o acompanhamento sempre presente que prestaram. Ao longo do estágio foi-me dada a oportunidade de contactar com a realidade profissional em farmácia comunitária e de desenvolver competências em todas as áreas envolvidas no circuito do medicamento. Desta forma o estágio na farmácia Mariadeira permitiu-me a aquisição de vários conhecimentos teóricos e práticos bem como a consolidação de conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Como balanço final, posso salientar que todos os setores funcionam de forma positiva onde há um esforço constante por parte de todos os profissionais na melhoria contínua, tendo como objetivo um aumento da qualidade das condições de trabalho e tarefas realizadas. Reparei que todos os profissionais, que aqui trabalham, têm uma grande autonomia, o que traduz que são pessoas responsáveis, competentes e empenhadas na realização das suas funções. Ao longo do meu relatório pretendi demonstrar as diferentes experiências que vivenciei ao longo do meu estágio, que foram muito gratificantes e que me enriqueceram a nível profissional e pessoal. Tomei consciência que estou prestes a desempenhar uma profissão que se baseia numa ciência em constante evolução o que exigirá um estudo constante, no sentido de desempenhar as tarefas que me serão incumbidas, com a máxima qualidade e eficácia.

No final deste período de estágio sinto-me satisfeita por ter tido oportunidade de estagiar neste local e conhecer o seu funcionamento, concluo que é um espaço onde a prestação de cuidados de saúde é a prioridade, e que é da responsabilidade do profissional de farmácia o empenho pela promoção da saúde e pela cura e prevenção das várias patologias, com o objetivo de melhorar continuamente a qualidade da saúde do doente e da comunidade.

Toda esta experiência vai ser muito útil na minha vida profissional que se inicia e vai ficar recordado este balanço positivo para toda a vida.

BIBLIOGRAFIA

- [1] Decreto-Lei nº 564/99 de 21 de Dezembro. (21 de dezembro de 1999).
- [2] Decreto-Lei nº 307/2007 de 31 de Agosto. (31 de agosto de 2007). *Legislação Farmacêutica Compilada*.
- [3] Farmacêuticos, O. d. (2009). *Boas Práticas Farmacêuticas para a farmácia comunitária (BPF)*. Ordem dos Farmacêuticos.
- [4] INFARMED. (2 de Novembro de 2007). Portaria nº 1429/2007, de 2 de Novembro. *Legislação Farmacêutica Compilada*.
- [5] Despacho do Ministério da Saúde nº 8/91, de 19 de Novembro. (19 de Novembro de 1991). *Legislação Farmacêutica Compilada*.
- [6] **Mota, Pedro. 2004.** *Análise da Aplicação Informática: SIFARMA*. 2004.
- [7] Veiga, F. (s.d.). Estabilidade de Medicamentos. *Infarmed*.
- [8] INFARMED. (s.d.). Decreto-lei 209/94, 6 de Agosto. *Legislação Farmacêutica Compilada*.
- [9] INFARMED. (30 de Agosto de 2006). Decreto-Lei nº 176/2006, de 30 de Agosto.
- [10] Portaria nº 137-A/2012, 11 de Maio . (11 de Maio de 2012).
- [11] *Normas Técnicas Relativas à Prescrição de Medicamentos e Produtos de Saúde*. (2013). Obtido em 20 de Abril de 2015, de INFARMED:
- [12] Decreto-Lei nº 106-A/2010, de 1 de Outubro . (1 de Outubro de 2010). *Legislação Farmacêutica Compilada*.
- [13] Administração Central do Sistema de Saúde, I. (junho de 2012). *Manual de Relacionamento das Farmácias com o Centro de Conferência de Faturas do SNS*.
- [14] INFARMED. (s.d.). Decreto-Lei nº 184/97, de 26 de Julho. *Legislação Farmacêutica Compilada*
- [15] INFARMED.(2013).http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/infarmed/perguntas_frequentes/dm/#p1
- [16] Decreto de Lei nº 95/2004, de 22 de Abril. (22 de abril de 2004). *Legislação Farmacêutica Compilada*.
- [17] Saúde, d.-g. d. (2004). *Diagnóstico, Tratamento e Controlo da Hipertensão Arterial*.
- [18] *portal da Diabetes*. (s.d.). Obtido em 25 de Março de 2015, de <http://www.apdp.pt/index.php/diabetes/a-pessoa-com-diabetes/o-que-e-a-diabetes>

[19]Pinheiro, P. (18 de Julho de 2014). *MD.Saúde*. Obtido de colesterol hdl, colesterol ldl e triglicéridos.

[20]Saúde, M. d. (s.d.). *Portal da Saúde*. Obtido de <http://www.portaldasauade.pt/portal/conteudos/enciclopedia+da+saude/ministeriosaude/obesidade/comosediagnosticaaobesidade.htm>

[21] *Valormed*. (s.d.). Obtido de www.valormed.pt

ANEXOS

ANEXO 1 – CALENDÁRIO DAS FARMÁCIAS DE SERVIÇO PERMANENTE

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
D		1 Rainha	1 Central								1 Mariadeira	1 Mariadeira
S		2 Nova									2 Aver-o-Mar	2 Aver-o-Mar
Q	F Praia	3 Cardoso	2 Praia								3 Portas P.	3 Portas P.
T	3 Rainha	4 Mariadeira	3 Rainha								4 Faria	4 Faria
S	3 Nova	5 Aver-o-Mar	4 Nova								5 Cardoso	5 Cardoso
D	4 Campos	6 Portas P.	5 Campos								6 Central	6 Central
S	5 Mariadeira	7 Faria	6 Mariadeira	1 Praia							7 Praia	7 Praia
Q	6 Aver-o-Mar	8 Cardoso	7 Aver-o-Mar	2 Rainha							8 Rainha	8 Rainha
T	7 Portas P.	9 Central	8 Portas P.	3 Campos							9 Nova	9 Nova
S	8 Faria	10 Rainha	9 Faria	4 Mariadeira							10 Campos	10 Campos
D	9 Cardoso	11 Nova	10 Cardoso	5 Aver-o-Mar							11 Mariadeira	11 Mariadeira
S	10 Central	12 Nova	11 Central	6 Portas P.							12 Aver-o-Mar	12 Aver-o-Mar
Q	11 Praia	13 Mariadeira	12 Praia	7 Portas P.							13 Portas P.	13 Portas P.
T	12 Rainha	14 Aver-o-Mar	13 Rainha	8 Faria							14 Faria	14 Faria
S	13 Nova	15 Mariadeira	14 Nova	9 Cardoso							15 Cardoso	15 Cardoso
D	14 Campos	16 Portas P.	15 Campos	10 Praia							16 Central	16 Central
S	15 Mariadeira	17 Cardoso	16 Mariadeira	11 Praia							17 Praia	17 Praia
Q	16 Aver-o-Mar	18 Central	17 Aver-o-Mar	12 Rainha							18 Rainha	18 Rainha
T	17 Portas P.	19 Central	18 Portas P.	13 Nova							19 Nova	19 Nova
S	18 Faria	20 Praia	19 Faria	14 Campos							20 Campos	20 Campos
D	19 Cardoso	21 Rainha	20 Cardoso	15 Mariadeira							21 Mariadeira	21 Mariadeira
S	20 Central	22 Campos	21 Central	16 Aver-o-Mar							22 Aver-o-Mar	22 Aver-o-Mar
Q	21 Praia	23 Mariadeira	22 Praia	17 Portas P.							23 Portas P.	23 Portas P.
T	22 Rainha	24 Aver-o-Mar	23 Rainha	18 Faria							24 Faria	24 Faria
S	23 Nova	25 Portas P.	24 Nova	19 Cardoso							25 Cardoso	25 Cardoso
D	24 Campos	26 Mariadeira	25 Campos	20 Central							26 Central	26 Central
S	25 Mariadeira	27 Faria	26 Mariadeira	21 Praia							27 Praia	27 Praia
Q	26 Aver-o-Mar	28 Cardoso	27 Aver-o-Mar	22 Rainha							28 Rainha	28 Rainha
T	27 Portas P.	29 Faria	28 Portas P.	23 Nova							29 Nova	29 Nova
S	28 Faria	30 Cardoso	29 Faria	24 Campos							30 Campos	30 Campos
D	29 Cardoso	31 Central	30 Cardoso	25 Mariadeira							31 Mariadeira	31 Mariadeira
S	30 Central		31 Central	26 Portas P.								
S	31 Praia			27 Portas P.								
S				28 Faria								
S				29 Central								
S				30 Central								
S				31 Praia								

Portas do Parque 252 624 623 Aver-o-Mar 252 681 520 Campos e Salvador 252 682 999 Central 252 624 626 Cardoso 252 622 338 Faria 252 624 635 Mariadeira 252 611 711 Nova 252 612 954 Praia 252 624 694 Rainha 252 624 620

ANEXO 2- ZONA DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO



ANEXO 3- ZONA DE RECEÇÃO DE ENCOMENDAS



ANEXO 4 – ESPAÇO EXTERIOR DA FARMÁCIA MARIADEIRA



ANEXO 5 – DOCUMENTO COMPROVATIVO DA ENTRADA DA ENCOMENDA

FARMACIA MARIADEIRA

RUA VIRIATO BARBOSA, 829

4490-683 POVOA DE VARZIM

NIF: 131354019

Telefone: 252611711

Dir. Téc. Drª Ana Paula Suarez da Sa

Entrega da Encomenda Nº: 21074

ORIGEM **DESTINO**
G. Remessa nº: 15182057 **Local:** FARMÁCIA MARIADEIRA
de 14-04-2015 9:43 **Entregue em:** 14-04-2015 9:43
Fornecedor: OCP Portugal, S.A. - Sede e Armazém

Código	Produto	Cat	Qt	Tot	Rec	Pr	Unit	IVA	Condições	Mg	PVP	Prat	Validade
5492780	Meloxicam Generis 15 mg Comprimidos MG, 15	'G'	0	0+0	2,87€	6	+++	20,98	3,85€	GEN	01-2017	T	1
2289090	Metanor, 100 mg x 60 cáps	'E'	1	0+0	15,91€	6	+++	18,13	20,60€	COM	10-2019		
8412106	Microginon, 0,03/0,15 mg x 21 comp revest	'E'	1	0+0	1,61€	6	+++	30,63	2,46€	AC	09-2019		
8537308	Migraleve x 12 comp revest	'E'	0	0+0	1,92€	6	+++	27,05	2,79€	COM	09-2016	T	4
2494185	Minigeste, 0,02/0,075 mg x 63 comp revest	'E'	0	0+0	10,57€	6	+++	17,98	13,66€	AC	10-2017	T	1
5552724	Monoprost, 0,05 mg/mL x 30 sol col	'E'	2	0+0	9,94€	6	+++	18,58	12,94€		11-2016		
5341540	Moviprep x 4 pó sol oral saq	'E'	1	0+0	14,58€	6	+++	19,21	19,13€	POS	10-2017		
8344705	Mycostatin, 100000 UI/mL x 30 susp oral mL	'T'	0	0+0	2,70€	6	+++	26,62	3,90€	GOT	07-2016	T	2
5115381	Mycoster, 10 mg/g x 30 pó cut	'E'	1	0+0	3,28€	6	+++	19,45	4,29€	POS	07-2017		
3060282	Mycoster, 10 mg/mL x 30 sol cut	'E'	1	0+0	3,08€	6	+++	20,37	4,10€	GOT	06-2017		
2109296	Nasarox Classic, 0,5 mg/mL x 20 sol pulv nasal	'T'	0	0+0	4,04€	6	+++	17,65	5,20€	GOT	12-2015	T	2
9599258	Nimed, 100 mg x 20 comp revest	'E'	1	0+0	3,73€	6	+++	17,97	4,82€	COM	11-2019		
5727292	Nimesulida Jabasulide MG, 100 mg x 20 comp	'G'	2	0+0	2,86€	6	+++	21,26	3,85€	COM	04-2019		
8896423	Nitromint, 0,5 mg x 60 comp sl	'E'	1	0+0	3,43€	6	+++	18,84	4,48€	COM	07-2017		
7325399	Nutriben Natal Leite Po 900 G	'E'	0	0+0	15,04€	6	+++	11,18	17,95€	LEI	02-2016	T	1
4027686	Ogasto, 15 mg x 56 comp orodisp	'E'	1	0+0	12,94€	6	+++	20,67	17,29€	COM	03-2017		
2175594	Omeprazol Proclor MG, 20 mg x 60 cáps	'G'	1	0+0	3,89€	6	+++	38,27	6,68€	COM	06-2017		
5039649	Pantoc, 20 mg x 56 comp gastrorresistente	'E'	0	0+0	13,53€	6	+++	20,01	17,93€	COM	08-2017	T	1
5395801	Perindopril + Amlodipina Krka, 8/ 5 mg x 30 comp 'E'	'E'	1	0+0	15,97€	6	+++	18,1	20,67€		10-2016		
5912589	Permadoze Oral, 1 mg x 60 comp revest	'E'	0	0+0	7,26€	6	+++	16,99	9,50€	COM	03-2019	T	1
1751719	PERMANGANATO POTASSIO 500MG X 20	'E'	0	0+0	0,09€	6	+++	100	4,00€			T	1
3435206	Pevaryl, 10 mg/ g x 30 pó pulv cut	'T'	0	0+0	3,99€	6	+++	25,14	5,85€	POS	03-2019	T	1
2485183	Picalm, 1,8 g x 100 creme bisn	'E'	1	0+0	4,79€	6	+++	15,55	6,00€	POM	03-2016		
5295068	Picoprep x 2 pó sol oral saq	'E'	0	0+0	7,58€	6	+++	18,01	9,80€	POS	08-2017	T	1
2828184	Pneumo 23, 575 mcg/0,5 mL x 1 sol inj seringa	'E'	0	0+0	9,64€	6	+++	18,97	12,61€	FRI	06-2015	T	1
5251202	Prevenar 13, 30,3 mcg/0,5 mL x 1 susp inj IM	'E'	2	0+0	48,77€	6	+++	13,1	59,49€	FRI	09-2016		
3138222	Primperan, 10 mg x 20 comp	'E'	1	0+0	1,75€	6	+++	29,2	2,62€	COM	06-2019		
5661988	Procoralan, 5 mg x 56 comp revest	'E'	0	0+0	43,68€	6	+++	14	53,84€	COM	09-2017	T	1
9424036	Profenid, 100 mg/2 mL x 6 sol inj IM amp	'E'	2	0+0	3,73€	6	+++	17,97	4,82€	INJ	12-2017		
5352265	Progefilk MG, 200 mg x 60 cáps mole	'G'	0	0+0	10,24€	6	+++	18,02	13,24€	COM	09-2017	T	1
5280235	Quetiapina Generis MG, 25 mg x 20 comp revest	'G'	2	0+0	3,51€	6	+++	28,59	5,21€	GEN	09-2017		
5453253	Rinialer, 1 mg/ mL x 120 sol oral	'E'	0	0+0	4,95€	6	+++	14,96	6,17€		11-2015	T	1
4352886	Salofalk enemas, 4 g/60 mL x 7 susp enema	'U'	0	0+0	28,31€	6	+++	19,01	37,05€	AMP	11-2016	T	1
5565023	Saval, 20/ 5 mg x 60 comp	'E'	1	0+0	17,47€	6	+++	17,11	22,34€		11-2016		
8270105	Semi-Daonil, 2,5 mg x 60 comp	'E'	0	0+0	3,06€	6	+++	24,57	4,30€	COM		T	1
3920188	Seractil, 200 mg x 30 comp revest	'E'	0	0+0	2,90€	6	+++	20,88	3,88€	COM	03-2016	T	1
1671404	SERINGA RR SERINGA ALIMENTAÇÃO	'E'	0	0+0	0,89€	23	+++	31,58	1,60€	G.C.	07-2018	T	1

Significado das iniciais

T - Transferido

E - Esgotado

R - Retirado

ANEXO 6 – FICHA DE PREPARAÇÃO DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS

Medicamento: Trimetoprim a 1 % suspensão oral

Teor em substância(s) activa(s): 100 g (ml ou unidades) contém 1 g de Trimetoprim

Forma farmacéutica: Suspensão oral

Data de preparação: 15/5/15

Número do lote: 033115

Quantidade a preparar: 100 ml

Matéria-prima	Lote nº	Origem	Farmacopeia	Quantidade para 100 g (ou ml, ou unidades)	Quantidade calculada	Quantidade pesada	Rubrica do Operador e data	Rubrica do Supervisor e data
Trimetoprim	110314	Acufenim	Phan	1g	1g	1g	15/5/15	
Xantop comum	11045	Quimica	—	100 ml	100 ml	100 ml	15/5/15	

Preparação:

Rubrica do Operador

1. Pesar o trimetoprim e transferir para alambicador de porcelana	PP
2. Adicionar, aos poucos cerca de ml de veículo e misturar	PP
3. Transferir a suspensão para proveta calçada	PP
4. Lavar o alambicador com veículo e juntar à restante suspensão previamente preparada	PP
5. Completar o volume com veículo	PP
6. Agitar manualmente a suspensão até que esta apresente aspecto homogêneo	PP
7.	PP

Embalagem

Tipo de embalagem: Frasco vidro âmbar

Capacidade do recipiente: 100 ml

Material de embalagem	Nº do lote	Origem
Frasco vidro âmbar		
1		

Operator: PP

Ficha de Preparação de Medicamentos Manipulados

Prazo de utilização e Condições de conservação

Condições de conservação:

Frasco de vidro âmbar bem fechado, no frigorífico

Operador: *[assinatura]*

Prazo de utilização:
2 meses

Operador: *[assinatura]*

Verificação

ENSAIO	ESPECIFICAÇÃO	RESULTADO	Rubrica do Operador
Cor	Suspensão límpida	carfome	<i>[assinatura]</i>
Aspecto	Suspensão com aspecto homogêneo	carfome	<i>[assinatura]</i>
pH	Entre 7 e 8	carfome	<i>[assinatura]</i>
Quantidade			

Aprovado

Rejeitado

Supervisor: _____

15/5/15

Nome, morada e telefone do doente

Nome do prescriptor

Anotações

FARMÁCIA PARADELTO

101-105 AV. DA LIBERDADE, 110
1000-000 LISBOA

TELEFONE: 21 321 00 00 FAX: 21 321 00 00

ANEXO 7 – APRESENTAÇÃO “PÉ DIABÉTICO”

É Diabético ?



Sabia que...

Pé Diabético é a principal complicação desta doença?

Cuidados com o Pé Diabético



EXAMINAÇÃO
DIÁRIA



LAVAGEM DIÁRIA
ADEQUADA



CORTAR AS UNHAS
DE FORMA RETA

Cuidados com o Pé Diabético



LAVAGEM DIÁRIA
ADEQUADA



Cuidados com o Pé Diabético



TRATAR DOS CALOS



Cuidados com o Pé Diabético

CALÇADO
CONFORTÁVEL



ANEXO 8 – APRESENTAÇÃO “ALERGIAS”



Alergias

são a sexta Doença mais frequente do Mundo

O que é uma Reação Alérgica?

Resposta imunitária exagerada do organismo após a exposição a uma substância estranha (alergénio).



Um **fenómeno alérgico** envolve duas fases:

1ºContacto- "Sensibilização" – o indivíduo não apresenta sintomas específicos.

2ºContacto- Reação Alérgica
– Existem manifestações como rinorreia, olhos vermelhos e lacrimejantes, dificuldades respiratórias prurido etc.



Edema de Quincke



- Associado a uma alergia alimentar, medicamentosa ou sensibilização a venenos dos himenópteros (abelhas, vespas, etc).

- Nestas situações são afetados os tecidos cutâneos, vias aerodigestivas, pode levar à asfixia e perda de consciência – **choque anafilático**.



Quando a Alergia afeta....

O nariz ocorre:

- Pingo;
- Nariz entupido;
- Comichões;
- Espirros.

Estes sintomas estão normalmente associados a rinite alérgica sazonal ou perianual



Quando a Alergia afeta....

Os olhos ocorre:

- Olhos vermelhos e lacrimejantes;
- Sensação de picada e comichão;
- Dificuldade a suportar a luz;
- Pálpebras inchadas e vermelhas.

Estes sintomas estão normalmente associados a rinoconjuntivite alérgica

Para o alívio dos sintomas associados à rinite alérgica sazonal



Não Causa Sonolência

Quando a Alergia afeta....

Os Brônquios ocorre:

- Mau-estar respiratório;
- Tosse noturna.

Estes sintomas estão normalmente associados a asma

Quando a Alergia afeta....

A pele ocorre:

- Manchas vermelhas;
- Borbulhas;
- Irritações.

Estes sintomas estão normalmente associados a eczema atópico, eczema de contacto e urticária alérgica



Usado para alergias e vários tipos de comichões



ANEXO 9 – APRESENTAÇÃO “DEPURALINA”

Combater o Excesso de Peso



“O excesso de peso é um dos maiores problemas de saúde pública do séc. XXI” (OMS)

25,0 < IMC < 29,9

Leva a problemas de saúde:

- Doenças cardiovasculares;
- Diabetes mellitus tipo II;
- Dislipidémias;
- Osteoartrite;
- Apneia do sono.



A **nutrição** e **exercício físico** são fundamentais para a promoção da saúde e qualidade de vida.

A alimentação deve ser **saudável, completa, variada e equilibrada.**



Outros Fatores que contribuem para o aumento de peso:



Stress



Sedentarismo

Problemas hormonais



Tabagismo



Para **combater o excesso de peso** deve-se seguir um **plano nutricional equilibrado** e específico, por isso o papel do **nutricionista** é fundamental.



Pode ter a oportunidade aqui na **Farmácia Mariadeira!!!**

Consultas de Nutrição personalizada todas as **terças-feiras!**

MARQUE JÁ A SUA!

Aliado a uma alimentação saudável e à prática de exercício físico, existem **suplementos alimentares que ajudam a combater o excesso de peso**



Hidratos de Carbono Gorduras



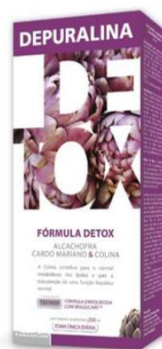
Reduz a entrada de gorduras e hidratos de carbono no organismo e corrige os desequilíbrios alimentares.

Anti-Snack



Para reduzir a quantidade de comida ingerida às refeições e controlar os petiscos ao longo do dia.

Detox



Promove o bom funcionamento do fígado e ajuda na desintoxicação. Ajuda na eliminação das toxinas e melhora a digestão.

Drenantes



Promove a drenagem e a eliminação de líquidos;

Em casos de retenção de líquidos será também visível a redução do volume corporal geral.



Fiber



Acelera o funcionamento intestinal e regula o trânsito intestinal.

Gorduras



Combate o excesso de peso.

Lax



Assegura uma ação laxante muito eficaz.

Fornece ao organismo Fructooligossacáridos, essenciais para reestabelecer a flora intestinal.

ANEXO 10 – RELATÓRIO DE VALIDAÇÃO DE PICTOGRAMAS